

Bancada do DF apóia críticas

O diretório regional do PFL-DF endossa as críticas à política econômica do Governo Federal feitas pelo seu presidente de honra, o ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves. Seus principais membros garantem, porém, que o partido continua ao lado do presidente José Sarney e defendem a manutenção da Aliança Democrática, principalmente devido a crise que o país atravessa.

Para o presidente do PFL-DF, Osório Adriano, o partido está precisando "tomar um pouco de cor" e as palavras do Ministro "vieram sensibilizar a todos os brasileiros interessados na solução dos problemas econômicos do país". Candidato derrotado a senador nas eleições de novembro, Osório Adriano acha que "hoje" se faz muita demagogia no Brasil, e isso não resolve nossas dificuldades na área econômica".

"Precisamos tomar decisões sérias", afirmou Osório Adriano, referindo-se à crise econômica. Acrescentou, ainda, que a Aliança Democrática deve ser valorizada, até mesmo para que sejam superadas as divergências com os credores externos do Brasil. "Se não estivermos unidos em torno do presidente Sarney nossas propostas não serão aceitas", avaliou.

Os ministros da área econômica foram indicados pelo PMDB e o partido, agora, tem que assumir e dividir esse ônus. Esse é o ponto de vista do deputado federal Valmir Campelo, para quem o ministro Aureliano Chaves "está certíssimo, tem que se dizer isso mesmo".

Entre outras declarações, Aureliano Chaves disse que o grande erro do Plano Cruzado foi "deixar de ser instrumento de política econômica para se transformar em instrumento de política eleitoral". Essa atitude, para o deputado pefelista Jofran Frejat, foi "substantiva, digna de um homem que não está preocupado com o cargo".

Enquanto Valmir Campelo entende que a Aliança Democrática, a nível federal, deve prevalecer, Jofran Frejat é de opinião que isso só deve ocorrer "enquanto a Aliança trouxer expectativa de mudanças".